

O
ANTICRISTO

É
MUÇULMANO

FINALIDADE DESTA OBRA

Os materiais literários do autor não têm fins lucrativos, nem lhe gera quaisquer tipo de receita. Os custos do livro são unicamente para cobrir despesas com produção, transporte, impostos e revendedores. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação, uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso.

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado e traduzido por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor. Todos os meus livros são de domínio público.



AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembleias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

SOLICITAÇÃO AOS LEITORES: Se você encontrar erros gramaticais ou se você fala outro idioma e puder colaborar traduzindo esta obra, em qualquer dos casos entre em contato com o autor pelo facebook.

CONTATO: <https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

O Anticristo é muçulmano, por: Escriba de Cristo

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 – O Anticristo é muçulmano /Escriba de Cristo, Itabaiana/SE, Amazon.com Clubedesautores.com.br, 2016

334 p. ; 21 cm

ISBN-13: 978-1537243733

ISBN-10: 153724373X

1. Islamismo 2. Escatologia 3. Anticristo

4. Religião 5. Fim dos tempos I - Título

CDD 290

CDU 297

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

SUMÁRIO

Capítulo 1. Por que este livro? Acordando para o avivamento islâmico

Capítulo 2. Os textos sagrados do Islã

Capítulo 3. Escatologia Islâmica

Capítulo 4. O Mahdi: O Messias Esperado pelo Islã

Capítulo 5. Comparando o Anticristo Bíblico ao Mahdi

Capítulo 6. O Jesus Muçulmano

Capítulo 7. Comparando o Falso Profeta ao Jesus Muçulmano

Capítulo 8. O Dajjal: O Anticristo do Islã

Capítulo 9. Comparando o Jesus Bíblico ao Dajjal

Capítulo 10. O Reavivado Império Islâmico do Anticristo

Capítulo 11. A natureza sombria das revelações de Maomé

Capítulo 12. O espírito Anticristo do Islã

Capítulo 13. O Antigo Ódio do Islã Pelos Judeus

Capítulo 14. Martírio do Fim dos Tempos

Capítulo 15. Islã e a Meta de Dominação Mundial

Capítulo 16. Entendendo a Desonestidade e Engano no Islã

Capítulo 17. A grande apostasia, terror e as taxas de conversão do Islã

Capítulo 18. Comparações sumárias

INTRODUÇÃO

Este livro é uma análise que faço de uma obra ainda mais completa sobre o tema, trata-se do livro chamado: ANTICRISTO, O MESSIAS ESPERADO PELO ISLÃ, de autoria de JOEL RICHARDSON. O livro original contém ainda duas secções que não adicionei neste livro de comentários, caso os leitores deste meu livro queira se aprofundar nos pensamentos de Joel Richardson recomendo que leia o livro citado e tenha mais informações no website do Joel em: www.joels-trumpet.com

Nota de Joel Richardson

Escrevendo este livro, eu me vi em uma posição difícil por mais de uma razão. Por um lado, eu gostaria de compartilhar com você leitor um pouco sobre mim – minha experiência com o diálogo inter-fé cristão/muçulmano e a

história de como eu vim a escrever este livro. Por outro lado, eu tenho boas razões para estar determinado não apenas a usar um pseudônimo mas também compartilhar o mínimo de informações pessoais possível. Em qualquer dia comum, eu recebo um ou talvez vários e-mails de amigos muçulmanos de todo o mundo. A maioria destes e-mails são muito legais e incluem informações pessoais bem como porções de discussões teológicas correntes que nós normalmente temos. Isso é um deleite pra mim e eu realmente gosto e valorizo estas amizades. Infelizmente, não são todos os e-mails que eu recebo que são agradáveis ou amigáveis. Mesmo o e-mail a seguir não ter sido a única ameaça de morte que eu recebi, este em particular que me fez começar a praticar um pouco mais de discrição nas minhas interações com muçulmanos no contexto desse diálogo inter-fé. (As partes em [colchetes] eu adicionei para clareza): ... Allahu Akhbar!! [Alá é o maior!!] Yaaaa Alá!! [Oh Alá!!] Eu cortarei sua cabeça fora! Que Alá o amaldiçoe e a sua família. Que você e a sua família inteira apodreça no inferno para sempre.

Eu quero que você saiba que todos os Muçulmanos clamam a Alá que o amaldiçoe e o coloque no inferno. Eu irei pessoalmente matá-lo. Eu irei pessoalmente matar sua família. Você morrerá uma morte muito lenta e dolorosa InshAllah [pela vontade de Alá]. Ameen, Ameen, Ameen [Amen, Amen...]. Allahu Akhbar!!

Allahu Akhbar!! Yaaaa Alá! Não foi somente a natureza e a intensidade dessa ameaça que me fez levá-la a sério, mas também a pontuação perfeita, ortografia e estrutura de frases. Não há nada que indique que essa ameaça veio de fora do país. Agora eu preciso admitir que não tenho ideia do que especificamente motivou essa ameaça em particular. Eu não estou certo especificamente sobre o que eu disse ou fiz que incorresse em uma reação tão forte. É claro, quando falando com muçulmanos, minha prática habitual é falar igualmente e diretamente sobre a necessidade de todos por um salvador tanto quanto meus amigos muçulmanos da mesma forma falam muito diretamente sobre nossa falta de necessidade de um salvador. Parece razoável pra mim. Mas aparentemente por este grande pecado, eu recebi essa ameaça à minha vida e da vida de minha família. Enquanto ameaças dessa natureza certamente não são incomuns em muitas partes do mundo, ainda me surpreende que meramente compartilhar minhas crenças pode incitar uma reação tão forte.

De qualquer maneira, por razões óbvias, para minha segurança e de minha família, eu escolhi permanecer anônimo no tocante a este livro. Espero que você compreenda. Todavia, para estabelecer uma medida de credibilidade com os leitores, eu simplesmente digo que a informação neste livro vem de uma pessoa que não é apenas bem versada em materiais de fonte Islâmica e

sua literatura sacra que é citada através deste livro, mas também, como se pode perceber acima, tem uma extensa experiência em um diálogo religioso inter-fé com muçulmanos. A informação que você irá ler tem sido pesquisada de forma exaustiva. Para transmitir um completo e acurado panorama da doutrina e fé Islâmica, eu não apenas utilizei quase todos os livros disponíveis em inglês no assunto de Escatologia Islâmica, mas também artigos além da conta bem como entrevistas de centenas de Muçulmanos sobre suas crenças específicas sobre os Últimos Dias. Meu propósito aqui não era meramente apresentar um livro que iria educar cristãos: eu também gostaria de escrever um livro que qualquer muçulmano – mesmo discordando de minhas conclusões – iria apreciar tanto pela honestidade quanto pelo uso de referências de qualidade. Enquanto estou bem certo que, dado a natureza deste livro, muito pouco será incontestado pelos apologistas muçulmanos, eu escrevi este trabalho sabendo que qualquer leitor que olhar para as referências poderá ver por si mesmo que o que eu escrevi é uma representação acurada e um panorama do ensinamento e crença Islâmicos. Eu também me esforcei para não ser sensacionalista como o assunto permite. Eu tenho pessoalmente lido muitos trabalhos exageradamente sensacionalistas no assunto de profecia e eu pessoalmente não valorizo essa abordagem. (3)

A outra razão primária que me dificultou escrever este livro é que, em certo grau, é um trabalho polêmico. Embora eu não esteja livre disso ao escrever um livro dessa natureza, se possível, eu preferia ao máximo evitar tudo isso. Ainda que eu creia que polêmicas têm um lugar completamente válido dentro da paisagem do diálogo inter-fé cristão/muçulmano, eu também sei que o amor ganhará muito mais almas para o Reino de Deus que uma centena de razões intelectuais. Como Samuel M. Zwemer, *the Apostle to Islam* (O Apóstolo para o Islã) – um verdadeiro percussor entre os missionários cristãos aos muçulmanos no fim do século dezanove e o início do século vinte relatou, “Após quarenta anos de experiência – algumas vezes experiências de partir o coração, de semear nas pedras e de ver as aves comerem a semente até o último grão – eu estou convencido que o caminho mais próximo para o coração muçulmano é o caminho do amor de Deus, o caminho da cruz.” (1) Eu concordo plenamente. Eu preferiria de longe estar envolvido em um tipo de relacionamento com muçulmanos que consistisse em um diálogo com benefício mútuo e amizade genuína do que se engajar em polêmicas que pela própria natureza é negativa em certo grau. Sim, este livro contém muita informação sobre o Islã que é negativa.

De fato muitas são totalmente perturbadoras. Todavia, eu sinto um grande chamado do Senhor de que este livro precisava ser escrito e que essa informação se

tornasse conhecida. O propósito principal deste livro é avisar – ambos os que estão dentro e fora dos muros das igrejas. Eu também gostaria de reforçar com veemência que o propósito deste livro de forma alguma é “banir” muçulmanos de nenhuma maneira. Enquanto a premissa e os pontos deste livro tem de fato uma grande carga contra a religião do Islã, isto não deve ser interpretado de jeito nenhum como sendo um ataque a indivíduos muçulmanos. Como qualquer outra religião, o Islã não é monolítico e nem todos os muçulmanos creem ou concordam como tudo que está contido neste livro. Este ponto precisa ser bem reforçado,

Muitos muçulmanos são pessoas maravilhosas e pacíficas. Nós nunca devemos categorizar ninguém de acordo com um grupo em particular que eles pertencem, mas ao invés disso, nós temos que conhecer as pessoas pessoalmente, um indivíduo por vez. Então, por causa da amedrontadora e um tanto perturbadora informação sobre o Islã que este livro contém, eu o encorajo fortemente a antes gastar algum tempo em oração e peça a Deus para protegê-lo de qualquer sentimento negativo, (4) medos ou preconceitos que o coração humano se inclina, ao invés disso que Ele toque seu coração com Seu coração pelos muçulmanos. Talvez você irá, como eu, se apaixonar por esses a quem Deus tão avidamente deseja adornar com a redenção, transformação e Suas maravilhosas vestes de salvação. E se você é um muçulmano, eu oro junto com

você, que através das antigas profecias analisadas nessas páginas, a verdade se manifeste e que Deus o guie pelo caminho reto.



Cristão morto e crucificado na Síria por muçulmanos.

Notas: 1. Samuel S. Zwemer, editor Roger S. Greenway, Islam and the Cross: Selections from “The Apostle to Islam” [Islã e a Cruz, Seleções de “O Apóstolo para o Islã”], (Phillipsburg, P&R Publishing, 2002), p. 56

Primeira Parte Introdução à Doutrina e Escatologia Islâmica Capítulo 1

Por Que Este Livro?

Acordando para o Avivamento Islâmico

Toquem a trombeta de Sião; soem o alarme no meu santo monte. Tremam todos os habitantes do país, pois o dia do SENHOR está chegando. Está próximo – um dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e negridão. Assim como a luz da aurora estende-se pelos montes, um grande e poderoso exército se aproxima, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras. Joel 2:1,2 Nos dias que vivemos agora, creio que existe um punhado de questões que Deus está tentando ressaltar para o Ocidente e especificamente a Igreja Cristã Ocidental. Infelizmente, mesmo entre os poucos que parecem estar ouvindo os estrondos da trombeta do céu, existem ainda menos pessoas que pareçam discernir o que eles significam. Os sinais estão agora literalmente estampados na primeira página dos jornais quase diariamente, poucos ainda parecem entender para onde estes sinais estão apontando. Minha esperança é que este livro contribua para abrir os olhos de muitos para os tempos que estão se aproximando rapidamente. Além disso, minha oração é que este livro adicionará entendimento para aqueles cujos espíritos já estão atentos e discernindo.

Mais bobagem sobre o Fim dos Tempos?

Antes de começarmos, eu preciso identificar que tipo de atitude você tem sobre a questão de estudar o Fim dos Tempos. Se você é alguém cínico em relação a esse tipo de estudo, então eu gostaria de pedir para que você

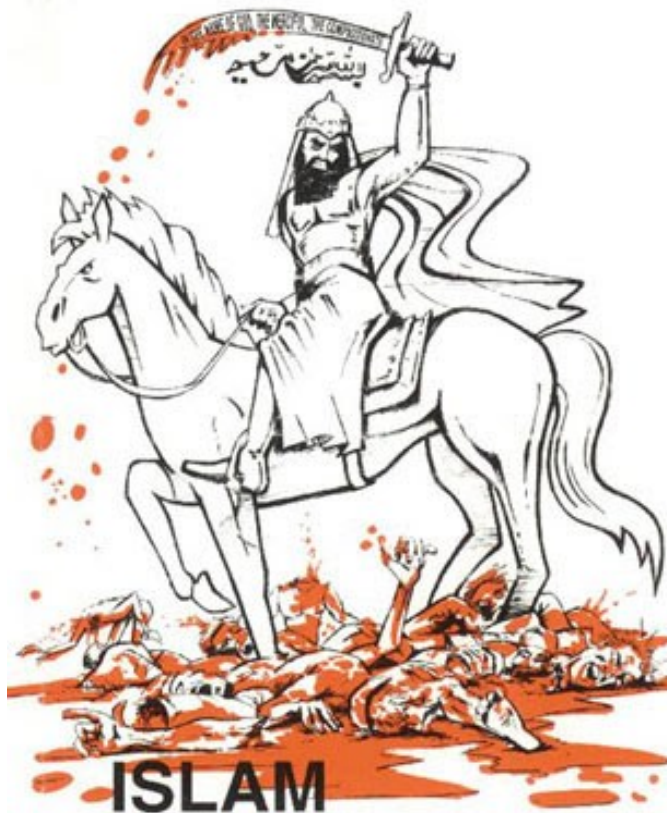
faça algo antes de continuar. Eu gostaria que você lesse o Apêndice (7) primeiro. O Apêndice explica por que eu acredito que a escatologia é um aspecto necessário de uma vida cristã padrão. Se você está inseguro da necessidade de abraçar plenamente a escatologia bíblica, então, por favor, leia o Apêndice primeiro e só quando você terminar volte para cá. Se você já é alguém que é bem interessado no estudo da escatologia, então favor continuar a partir daqui.

O autor parece-me pela introdução alguém que conhece bem os dois temas envolvidos na questão: O islamismo e a Escatologia.

A Ignorância Predominante

Este livro é o primeiro e principal estudo da escatologia Islâmica (crença no fim dos tempos) e suas doutrinas e práticas Islâmicas específicas que parecem ser correlatas de uma maneira estonteante às descrições bíblicas das profecias dos Últimos Dias. Como resultado, é a mim apresentado o interessante desafio de introduzir grande parte da leitura de mais de um assunto que a maioria das pessoas é altamente desinformada. Certamente a maioria das pessoas tem uma vaga ideia sobre o que a Bíblia diz sobre os “Últimos Dias” – os tempos difíceis que sobrevirão sobre a Terra, as pragas, os desastres ecológicos, a eventual volta de Jesus. Mas

mesmo muitos cristãos – aqueles que leem a Bíblia regularmente – não estão exatamente certos do que eles acreditam sobre muitos dos pormenores dos Últimos Dias. E se é possível dizer que a ignorância sobre a escatologia bíblica é comum, então imagine quantas pessoas – particularmente no Ocidente – tem algum conhecimento sobre o que o Islã ensina sobre os Últimos Dias. Alguns cristãos sabem que no Islã, como no Cristianismo, existe também uma expectativa que Jesus voltará pra Terra do Céu. Isso incita mais os cristãos que veem nisso uma oportunidade de construir uma ponte de diálogo entre cristãos e muçulmanos.



Toda religião foi manchada por derramamento de sangue. Mas o Islamismo é uma das poucas que manda matar quem não é muçulmano. Maomé era ladrão, estuprador e assassino.

De fato, a volta de Jesus pode ser um bom começo para começar um diálogo inter-fé. Infelizmente, além desse ponto, a maioria dos cristãos geralmente entendem muito poucos sobre a perspectiva Islâmica do fim dos tempos, ou da volta de Jesus, ou mesmo sobre a essência de quem o “Jesus Islâmico” realmente é. Certamente muitos cristãos que vivem ou ministram entre muçulmanos tem algum entendimento sobre essas questões, mas esse entendimento claramente não tem sido transmitido para a Igreja em uma larga escala. Chegou a hora de essas surpreendentes informações serem liberadas para o mundo não-muçulmano. Este representa o primeiro estudo (8) popular compreensível de escatologia Islâmica e que também se relaciona com a escatologia bíblica. Mas além de um simples estudo acadêmico ou teológico, este livro é também um alarme. É um chamado para muitos perceberem em que nível o futuro da Igreja Cristã – de fato, o futuro do mundo inteiro – e o futuro do Islã são divinamente e diretamente conectados. Através deste estudo, que apresenta um panorama introdutório de ambas as escatologias (Bíblica e Islâmica), uma visão mais clara do futuro surgirá. A sobreposição das crenças nos dois sistemas e o jeito que

a Escatologia Islâmica reforça a Escatologia Bíblica é chocante e até bem misterioso. Eu creio que este estudo ajudará o leitor a ganhar um entendimento significativo na natureza dos Últimos Dias e muitos a começar a ver e compreender a direção que o mundo está indo cada vez mais rapidamente. Isto nos leva à mais óbvia razão para perceber o Islã; seu dramático e rápido crescimento e seu presente avivamento mundial.

Faz tempo que ando preocupado com o crescimento do islamismo não somente populacional e geográfico, mas principalmente das atitudes radicais em especial na Europa, norte da África e Ásia. Muitos grupos terroristas que querem dominar o mundo com o argumento do ódio, da violência e do mal.

O Avivamento Islâmico

O motivo mais claro para estudar e entender o Islã, e especificamente a escatologia Islâmica, é bem simples porque o Islã é o futuro. Sim, você leu corretamente: o Islã é o futuro. Se as tendências atuais não mudarem drasticamente, o Islã ultrapassará o Cristianismo no título de maior religião do mundo bem rapidamente. Na verdade, de acordo com a maioria das estatísticas, isso pode acontecer em menos de vinte anos. A maioria das pessoas que lerem este livro viverá para ver isso acontecer. O Islã é a religião que cresce mais rápido no mundo, crescendo quatro vezes mais rápido que o

Cristianismo.(1). Hoje em dia os que praticam o Islã chegam a aproximadamente um quinto da população mundial. Um experiente professor bíblico da Inglaterra, depois de rever as estatísticas, recentemente comentou, “Se as tendências atuais continuarem, metade de todos os nascimentos no mundo serão em famílias muçulmanas até o ano 2055”.(2) Algo drástico e revolucionário está acontecendo frente a nossos olhos, e a maioria dos cristãos ocidentais estão abstraindo isso. O propósito deste capítulo é informar o leitor sobre esse rápido crescimento do Islã.

O quadro que está para ser pintado pode surpreender algumas pessoas. Alguns podem se confundir. Alguns podem até negar, mas é a verdade e precisa ser dita. Ainda que por si mesmo, o crescimento e a propagação do Islã é um poderoso alerta para todos os cristãos. Não somente o Islã é a religião que cresce mais rápido no mundo, mas também nos Estados Unidos, Canadá e Europa. (3) A taxa de crescimento anual do Islã nos EUA é de aproximadamente 4%, mas existem fortes razões para acreditar que pode ter chegado a um pico de 8% nos últimos anos. Todo ano, dezenas de milhares de americanos se convertem ao Islã. Antes de 2001 a maioria dos relatórios tinha o número de mais ou menos 25.000 conversões de americanos por ano.⁴ Isso pode não parecer muito, mas esse número anual, de acordo com alguns clérigos muçulmanos, quadruplicou desde o

11 de Setembro. (5) Desde o 11 de Setembro o número de conversões de americanos ao Islã explodiu. Logo um mês após os ataques ao World Trade Center, os relatórios fluíam de mesquitas de toda a América. Ala Bayumi, o Diretor de Assuntos Árabes no Council for American Islamic Relations [CAIR – Conselho para Relações Americano Islâmico] em 11 de Novembro de 2001, no jornal diário de Londres, Al-Hayat disse isso: Americanos não-muçulmanos estão agora interessados em conhecer o Islã; Existe um número de sinais... Bibliotecas estão com livros sobre o Islã esgotados... Traduções em inglês do Corão encabeçam a lista dos mais vendidos nos EUA...



A Turquia nega o genocídio armênio cometido por eles, da mesma forma que muitos alemães neo-nazistas tentam negar o holocausto judeu, mesmo negando evidências claras como na foto em que soldados posam para foto ao lado dos cadáveres dos cristãos mortos. Islamismo, religião do Anticristo.

Os americanos estão mostrando crescente prontidão para se converterem ao Islã desde o 11 de Setembro... Milhares de americanos não-muçulmanos responderam a convites para visitarem mesquitas, como ondas do mar quebrando na praia uma após a outra...(6) Após testemunhar os dramáticos avanços que o Islã teve como resultado dos ataques de 11 de Setembro, Bayumi prosseguiu em dizer: Proselitismo em nome de Alá não foi minado, e não recuou 50 anos, como nós pensamos nos primeiros dias após o 11 de Setembro. Pelo contrário, os 11 dias que passaram são como 11 anos na história do proselitismo no nome de Alá.(7) Em um artigo do jornal Britânico, The Times of London, 7 de Janeiro de 2002, apenas quatro meses após o 11 de Setembro, nós lemos: Há uma evidência anedótica constrangedora de um surto de conversões ao Islã desde 11 de Setembro, não apenas na Grã-Bretanha, mas pela Europa e América. Um centro Islâmico Holandês declara um aumento de dez vezes, enquanto o Projeto Novos Muçulmanos, situado em Leicester [Inglaterra] e dirigido por uma dona de casa Irlandesa, ex-Católica Romana, reporta um “fluxo